



A Santa Sé

SOLENNIDADE DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR NO TEMPLO
VI DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sábado, 2 de Fevereiro de 2002

1. *"Levaram o Menino a Jerusalém, a fim de O apresentarem ao Senhor, conforme o que está escrito na Lei do Senhor" (Lc 2, 22).*

Quarenta dias depois do Natal, a Igreja hoje revive o mistério da Apresentação de Jesus no Templo. Revive-o *com a admiração da Sagrada Família de Nazaré*, iluminada pela plena revelação daquele "Menino" que como a primeira e a segunda leitura acabaram de nos recordar é o juiz escatológico prometido pelos profetas (cf. *Ml 3, 1-3*), o "Sumo Sacerdote misericordioso e fiel", que veio para "expiar os pecados do povo" (*Hb 2, 17*).

O Menino, que Maria e José levam com emoção ao Templo, é o Verbo encarnado, o Redentor do homem da história!

Hoje, comemorando o acontecimento que nesse dia teve lugar em Jerusalém, também nós somos convidados a entrar no Templo, para meditar sobre o mistério de Cristo, *unigénito do Pai* que, com a sua Encarnação e a sua Páscoa, se tornou o *primogénito da humanidade redimida*.

Desta maneira, nesta festividade prolonga-se o tema de Cristo luz, que caracteriza as solenidades do Natal e da Epifania.

2. *"Luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel" (Lc 2, 32)*. Estas palavras proféticas são proferidas pelo velho Simeão, inspirado por Deus, quando toma o Menino Jesus nos seus braços. Ele preanuncia, ao mesmo tempo, que "o Messias do Senhor" realizará a sua missão como um "sinal de contradição" (*Lc 2, 34*). Quanto a Maria, a Mãe, também Ela participará

pessoalmente na paixão do seu Filho divino (cf. *Lc 2, 35*).

Por conseguinte, na solenidade do dia de hoje, celebramos *o mistério da consagração*: consagração de Cristo, consagração de Maria e consagração de todos aqueles que se põem no seguimento de Jesus por amor do Reino.

3. Enquanto saúdo com fraterna cordialidade o Senhor Cardeal Eduardo Martínez Somalo, que preside a esta celebração, sinto-me feliz por poder encontrar-me convosco, queridos Irmãos e Irmãs que um dia, próximo ou distante no tempo, *fizestes o dom total de vós mesmos ao Senhor*, na opção da vida consagrada. Enquanto dirijo a cada um a minha saudação repleta de afecto, penso nas grandes coisas que Deus realizou e continua a fazer em vós, "atraindo para si mesmo" toda a vossa existência.

Juntamente convosco louvo ao Senhor, porque Ele é um amor tão excelso e belo a ponto de merecer a dádiva inestimável de toda a pessoa, na imperscrutável profundidade do coração e no desenvolvimento concreto da vida quotidiana, ao longo das várias etapas da vida.

O vosso "*eis-me!*", modelado em conformidade com o de Cristo e da Virgem Maria, é simbolizado pelos círios que, nesta noite, iluminaram a Basílica do Vaticano. A solenidade de hoje é dedicada de modo particular a vós, que no Povo de Deus representais com singular eloquência a novidade escatológica da vida cristã. Sois chamados a ser luz de verdade e de justiça, testemunhas de solidariedade e de paz.

4. Ainda está viva a recordação do *Dia de Oração pela Paz, vivida há dez dias em Assis*. Para essa extraordinária mobilização em favor da paz no mundo, eu sabia e sei que posso contar de maneira especial convosco, caríssimas pessoas consagradas. A vós, também nesta ocasião, exprimo a minha *profunda gratidão*.

Em primeiro lugar, obrigado pela oração. Quantas comunidades contemplativas, inteiramente votadas à oração, batendo de dia e de noite à porta do coração do Deus da paz, cooperam para a vitória de Cristo sobre o ódio, a vingança e as estruturas de pecado!

Além de o fazer com a oração, muitos de vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, edificam a paz com o *testemunho da fraternidade e da comunhão*, difundindo no mundo como fermento o espírito evangélico, que leva a humanidade a caminhar para o Reino dos céus. Obrigado também por isto!

Além disso, em numerosos campos não faltam religiosos e religiosas que oferecem o seu *compromisso efectivo pela justiça*, trabalhando no meio dos marginalizados, intervindo nas raízes dos conflitos e contribuindo, desta forma, para edificar uma paz substancial e duradoura. Onde quer que a Igreja se encontra comprometida em defender e promover o homem e o bem comum,

ali estais também vós, queridos consagrados e estimadas consagradas. Vós que, para serdes de Deus de modo integral, sois também totalmente dos irmãos. Todas as pessoas de boa vontade vos estão muito gratas por isto.

5. O ícone de Maria, que contemplamos enquanto oferece Jesus no Templo, prefigura o ícone da Crucifixão, antecipando também a sua chave de leitura, Jesus, Filho de Deus, sinal de contradição. Com efeito, é no Calvário que alcança o seu cumprimento *a oblação do Filho e, unida a esta, também a da Mãe*. A mesma espada atravessa ambos, a Mãe e o Filho (cf. *Lc 2, 35*). A mesma dor. O mesmo amor.

Ao longo deste caminho, a *Mater Iesu* tornou-se *Mater Ecclesiae*. A sua peregrinação de fé e de consagração constitui o arquétipo para a peregrinação de cada batizado. É-o de maneira singular para quantos abraçam a vida consagrada.

Como é consolador saber que Maria está ao nosso lado, como Mãe e Mestra, no itinerário de consagração! Além do plano afectivo, encontra-se ao nosso lado mais profundamente a nível da eficácia sobrenatural, demonstrada pelas Escrituras, pela Tradição e pelo testemunho dos Santos, muitos dos quais seguiram Cristo no caminho exigente dos conselhos evangélicos.

Ó Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, agradecemos-te o cuidado com que nos acompanhas ao longo do caminho da vida, enquanto te pedimos: neste dia volta a apresentar-nos a Deus, nosso único bem, a fim de que a nossa vida, consumida pelo Amor, seja um sacrifício vivo, santo e do seu agrado.

Assim seja!

© Copyright 2002 - Libreria Editrice Vaticana